

■ **Cursos técnicos  
facilitam inserção  
no mercado  
de trabalho**

# Cursos técnicos aceleram contratação

Com menor duração, o ensino profissionalizante é mais barato que o superior e cria atalho para aluno começar a trabalhar

SIMONE SCETTINO

**C**om o desenvolvimento do setor do petróleo e os dois grandes eventos esportivos que o Brasil vai sediar nos próximos anos – Copa do Mundo e Jogos Olímpicos – o País está em crescimento acelerado. Especialistas garantem que, para aproveitar esta boa fase e conseguir se inserir ou se recolocar no mercado, o ideal é fazer um curso técnico. A formação leva menos tempo que as graduações superiores e custa muito mais barato, além de proporcionar salários atrativos, em alguns casos maiores que os oferecidos pela graduação superior.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) fez uma pesquisa e detectou que, das dez áreas com maior perspectiva de crescimento até 2015, sete são técnicas. Além disso, a mão de obra especializada, voltada para as demandas da indústria e do comércio, garante que a maioria dos alunos seja contratada antes de concluir o curso ou, no máximo, até um ano depois. A inserção no mercado é de 75% em até após um ano de conclusão da formação, de acordo com o coordenador de projetos de educação do sistema Firjan, Alan José Fonseca, os números mostram que há crescimento no que se refere à formação técnica e em relação aos postos de trabalho para quem tem ensino superior.

O coordenador explica que em função da intensificação do uso da tecnologia em produtos e serviços, o mercado exige operadores diferenciados, qualificados e com conhecimento amplo em setores específicos, como petróleo e gás, mas garante que hoje as profissões técnicas não se restringem a trabalhos braçais e muitas oportunidades estão no controle das linhas de produção, envolvendo responsabilidade e atenção. Para Fonseca, a experiência de fazer um curso e seguir carreira técnica tem se tornado mais popular nos últimos anos.

“Acho muito interessante porque o jovem, algumas vezes, entra direto para a faculdade e, no meio do curso, descobre que não é o que ele queria. A formação técnica dá tempo para o aluno amadurecer e escolher uma carreira”, comenta.

Alan Fonseca afirma, ainda, que a remuneração para a maioria dos cargos é atrativa, mas varia em função de questões regionais, segmento e grau de exigência do posto de trabalho. De acordo com um levantamento feito pelo Centro Paula Souza, do governo do Estado de São

Paulo, todos os estudantes que terminaram o curso de mecânica e soldagem oferecidos pelas Faculdades de Tecnologia de São Paulo (Fatecs-SP) no último ano estão empregados e recebem, em média, dez salários mínimos, o equivalente a R\$ 5,1 mil.

Em Niterói, o técnico em mecânica Leonardo Nunes, de 29 anos, fez curso no Senai e trabalha como inspetor de qualidade na produção de flexíveis – tubos por onde passam petróleo e água durante o processo de extração do produto. Atualmente, empregado em uma multinacional instalada na cidade, o jovem conta que o salário inicial hoje gira em torno de R\$ 2,5 mil mas pode chegar a R\$ 20 mil com um curso pós-técnico de qualificação.

“Em áreas específicas como controle dimensional de caldeiraria, ultrassom industrial ou inspeção de líquidos penetrantes, que requerem formação direcionada e grande responsabilidade, esses valores são encontrados. No entanto, é necessário escolher um nicho que esteja pedindo mão de obra e se concentrar nele”, pondera.

Para o taxista Marcus Vinícius Gomes, de 32, conciliar a jornada diária de trabalho ao curso técnico em petróleo e gás não tem sido tarefa fácil, mas vai compensar no futuro. Ele espera mudar de vida depois que concluir o curso técnico, e diz que não pretende parar de estudar, mas investirá mais estudo, assim que for contratado no setor, e se especializar para ampliar suas perspectivas de trabalho.

“Minha turma começou há quase um ano, devo concluir o curso no final de 2011 e as perspectivas de contratação são ótimas. É muito animador voltar a estudar sabendo que não falta emprego para quem se capacitar nessas áreas”, reflete.

### Profissões de destaque

De acordo com a pesquisa da Firjan, que divulgou uma lista das dez profissões com maior perspectiva de crescimento até 2015, sete são técnicas. Em destaque, ficaram as áreas de produção, conservação e de qualidade de alimentos; ajudantes de obras civis; trabalhadores da fabricação de cerâmica estrutural para construção; produção de indústrias químicas, petroquímicas, refino de petróleo, gás e afins; fabricação de produtos plásticos e de borracha; técnicos florestais e em manipulação farmacêutica. Para outras informações sobre os cursos do Senai, localização das unidades e valores, o site é [www.senai.br](http://www.senai.br). ■

## Solução para capacitação

• De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a conclusão do ensino profissionalizante amplia em 48% as chances de emprego e em 38% a probabilidade de se conseguir um trabalho. O pesquisador Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, cruzou resultados coletados ao longo de oito anos da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2002 a 2010. Para ele, o ensino profissionalizante é o caminho mais rápido e eficaz para o País resolver o chamado apagão de mão de obra.

“Poucas pessoas chegam ao ensino superior, portanto, a via da educação profissional pode ser um salto na qualidade de vida”, afirma. ■

## Escolha vocacional

• O Ministério da Educação fez um levantamento de 185 profissões técnicas em 12 eixos tecnológicos e resumiu em um catálogo online. A ideia é ajudar na escolha vocacional por parte dos alunos e inspirar escolas para novas ofertas educativas. Em cada curso foram destacadas informações como atividades principais desempenhadas por esse profissional, destaques em sua formação técnica, possibilidades de locais de atuação, infraestrutura recomendada e carga horária mínima. Para saber mais acesse o <http://catalogonct.mec.gov.br>. ■

## Especialização em várias áreas

• Para quem não tem dois anos para se dedicar ou ainda não concluiu o segundo grau, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) oferece cursos profissionalizantes para o setor de Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Para formar e capacitar profissionais adequados às demandas do mercado ou atualizar quem está trabalhando. São 15 áreas de atuação, entre elas, gastronomia, turismo e hospitalidade; conservação e zeladoria e lazer e desenvolvimento social. Outras informações pelo telefone 3214-1717 ou no site [www.senac.br](http://www.senac.br). ■

## Emprego garantido

• Em Niterói, a Pestalozzi oferece cursos técnicos na área de saúde, com duração de 18 meses. As formações são técnico em enfermagem, radiologia, prótese e órtese ou massoterapia, além dos pós-curso e pós-técnicos de especialização em U.T.I. e instrumentação cirúrgica.

O coordenador dos cursos técnicos José Augusto Coupey, destaca a alta empregabilidade da formação e estima que pelo menos metade dos alunos conclui o curso com emprego garantido e que a maioria acaba sendo efetivada no próprio estágio. O investimento fica na faixa de R\$ 200 mensais.

“Os salários para carreiras públicas variam em função da esfera, mas estão na faixa de R\$ 1,8 mil para estadual e entre R\$ 2,5 mil e R\$ 3 mil para federal.



Turismo, enfermagem, técnico em informação, produção de indústrias químicas e conservação e qualidades de alimentos estão entre os cursos mais procurados nas instituições